

Curso de Formação em Horticultura - Princípios Regenerativos: uma experiência em educação agroecológica no Instituto Anchieta Grajaú
Horticulture Training Course - Regenerative Principles: an experience in agroecological education at the Instituto Anchieta Grajaú

GUERREIRO, Cristiane¹; FANUCCHI, Marília²

¹ Engenheira Agrônoma e Mestre em Inovação Ecológica, cristianeguerreiro@hotmail.com; ² Bióloga e Mestre em Ciências da Engenharia Ambiental/Tecelã: educação e gestão socioambiental, marilia.fanucchi@gmail.com.

RELATO DE EXPERIÊNCIA POPULAR

Eixo Temático: Educação em Agroecologia

Apresentação e Contextualização da experiência

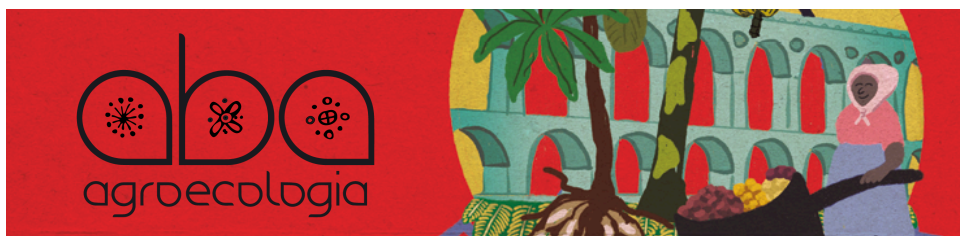
O presente trabalho visa relatar a experiência e os resultados obtidos até o momento de um dos projetos desenvolvidos pelo Programa Socioambiental do Instituto Anchieta Grajaú -PSA-IAG, um curso que visa a formação continuada em horticultura, tendo como princípio a Agricultura Regenerativa Tropical – ART. Projeto implantado no próprio Instituto, com apoio e financiamento da Knorr-Bremse Global Care.

O Instituto Anchieta Grajaú (IAG), é uma Instituição sem fins lucrativos, juridicamente constituída desde 28 de maio de 1994 em um terreno doado pela Cyrela - Incorporadora e Construtora de Imóveis Residenciais, por iniciativa de um grupo de intelectuais, profissionais liberais e empresários que decidiram criar um modelo de assentamento que tivesse como princípio a justiça social.

Atualmente, o foco do Instituto é mais do que a inclusão de famílias, crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. O IAG tem como propósito promover o desenvolvimento comunitário, humano, socioambiental e o fortalecimento e orientações de processos habitacionais. Ele atende, diariamente, mais de 600 crianças, adolescentes e jovens no contraturno escolar, e fornece 1.000 refeições por dia em seus dois refeitórios, um exclusivo para a Creche Projeto Anchieta.

Localizado numa área de 18.9 ha no Distrito do Grajaú (Subprefeitura da Capela do Socorro), atua fornecendo infraestrutura de educação, saúde, meio ambiente, cultura, esportes, lazer, capacitação profissional e geração de renda. O Distrito do Grajaú é um dos mais populosos do Município de São Paulo com cerca de 450 mil habitantes, a maioria descendentes ou migrantes nordestinos. A maior parte da população vive em situação de altíssima vulnerabilidade social dada à precariedade das condições educacionais, sociais, financeiras, de habitação, de saúde, de cultura e lazer. O Grajaú ocupa a posição de sétimo pior IDH da cidade.

Em 2013, cerca de 900 famílias provenientes de movimentos em prol de moradias invadiram grande parte da área pertencente ao Instituto e muitas das 4000 árvores



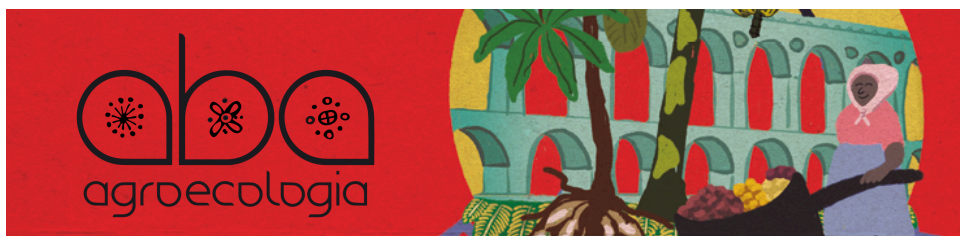
catalogadas foram derrubadas, respeitando-se apenas a Área de Proteção Permanente (APP) com três nascentes. A ação de reintegração de posse impetrada contra os invasores não foi levada a cabo. Com o passar do tempo a Instituição optou por não efetivar a reintegração, iniciando uma relação harmoniosa e de apoio à formação de um assentamento organizado. Em um trabalho desenvolvido pela Associação de Moradores do Assentamento Anchieta (AMAG), com assessoria da Peabiru e apoio do IAG, busca-se a urbanização da Ocupação Anchieta numa atuação tripartite junto aos órgãos públicos no processo de urbanização, demarcação urbanística e regularização fundiária.

Assim, a Ocupação Anchieta, hoje com aproximadamente 1.100 famílias, resultou numa nova configuração do espaço. O IAG se mobilizou para a construção da maior UBS do Município, em uma área de 3.200m², com capacidade de atendimento de 1000 pessoas por dia e oferecida à Prefeitura em comodato. No outro extremo do terreno, uma área de 17.770m² foi desapropriada pela Prefeitura, que construiu uma Escola Municipal de Ensino Fundamental. Toda essa configuração territorial está representada na FIGURA 1



Figura 1 - Área total do Instituto Anchieta Grajaú (18,9 ha), incluindo a área da Ocupação Anchieta (~13,5 ha), a área de APP, da UBS e do refeitório.

A relação entre moradores da ocupação e a Comunidade IAG mudou de configuração após assinatura de um Termo de Compromisso entre as partes. Moradores e líderes comunitários, engajados em cumprir os combinados, buscam o desenvolvimento da comunidade e a urbanização do assentamento, transformando-o em um bairro, atendendo às demandas da população e do



Instituto. Nesse contexto, manter a área remanescente do IAG sem invasões tem sido um exercício de resiliência.

A maior parte das atividades do IAG são realizadas por meio de convênios com Secretarias Municipais. Porém, para realizar um trabalho transformador, busca desde sempre, apoio da sociedade civil, de forma a ganhar um incremento em qualidade para os programas existentes. Um exemplo foi o projeto da Horta Urbana.

Em 2017, a horta do IAG teve o patrocínio de uma pessoa física e, em 2020, foi financiada pelo Instituto Mahle, por um ano. O objetivo inicial do projeto foi a produção de alimentos dentro da metodologia ART - Agricultura Regenerativa Tropical, para abastecer o refeitório local. Esse projeto foi coordenado pela Consultoria Tripé, com coordenação técnica da Engenheira Agrônoma Cristiane Guerreiro.

Em 2021 o IAG deu um passo além do objetivo de produzir alimento com a implantação do Programa Socioambiental IAG (PSA-IAG), coordenado pela Bióloga Marília Fanucchi, alinhando todas as ações e integrando-as à Agenda 2030, visando uma gestão socioambiental de toda a Instituição baseada nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS, com metas aplicáveis à realidade local.

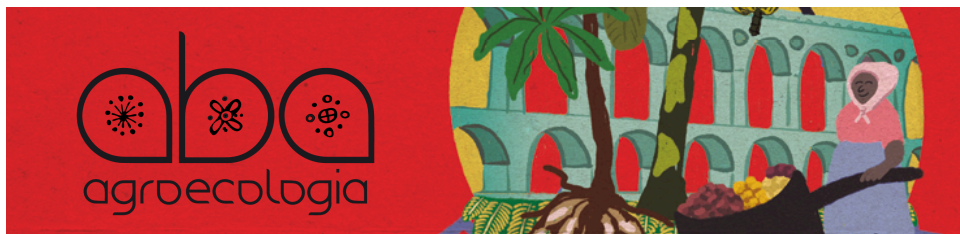
Dentre os sete projetos que compõem o PSA-IAG, o Projeto Horta Núcleo IAG vem produzindo alimentos mais saudáveis e com menor necessidade de insumos externos, continuando a metodologia ART. Outros três projetos se juntaram a esse, relacionando o plantio, produção de alimento, cuidado com a terra e os recursos naturais: Projeto Pomar IAG-FJLES, Projeto Agroflorestal IAG e o Paisagismo Integrado. A Educação para o Ambiente é a linha condutora do Projeto de Formação Continuada em Horticultura e Meio Ambiente. É nele que se insere o Curso Formação Inicial em Horticultura - Princípios Regenerativos (Módulos I e II).

O curso tem como objetivo a “formação inicial de mulheres e homens em horticultura para atuarem na produção de alimentos, estimulando o desenvolvimento da economia local e a capacitação para o trabalho”¹. O projeto assume também o papel de responsabilidade na produção de alimentos – hortaliças e legumes – que abastecem a cozinha da instituição, bem como contribui para a manutenção de um espaço mais verde, bonito e ambientalmente inclusivo com o paisagismo local, além proporcionar a formação de uma comunidade de aprendizagem em projetos de Educação para o Ambiente.

O curso forma alunas e alunos nos Princípios da Horticultura Regenerativa. Cada módulo totaliza 32 horas/aula. Cada um com 16 horas de aulas teórico-práticas e 16 horas de estágio, com direito a auxílio estágio e alimentação. O Módulo I é pré-requisito para a inscrição no Módulo II

Os conteúdos abordados no Módulo I abrangem a morfologia e fisiologia vegetal, conhecimentos sobre solo, conceitos de produção, sazonalidade, implantação de

¹ Projeto de Formação Continuada em Horticultura e Meio Ambiente, Instituto Anchieta Grajaú.



hortas, reprodução, adubação verde, compostagem, identificação de pragas, doenças e métodos de controle e Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCS)

No Módulo II os conteúdos abordados são Meio Ambiente e produção de alimentos, fluxo de energia, aprofundamento do Método ART e da fisiologia vegetal, irrigação, plantio e manejo de árvores e manejo agroflorestal.

Um pouco sobre a Metodologia ART

ART é uma metodologia em experimentação que tem como inspiração a antroposofia, os sistemas agroflorestais (SAF) e práticas ancestrais, estando alinhada com a real situação das Mudanças Climáticas pela adoção de práticas favoráveis para o clima quente e com um regime de chuvas cada vez mais instável, captura de carbono atmosférico e pela não utilização de insumos de origem animal.

O Método ART² preza pela independência do agricultor de insumos externos, produzindo a fertilidade do solo dentro do organismo agrícola e livrando o agricultor de altos custos de produção, utilizando o adubo verde e a madeira rameal fragmentada (MRF) como fonte de nutrição para as plantas, as árvores como quebra-vento, diminuindo a transpiração das plantas, colaboram com o ciclo da água e do carbono, refúgio para inimigos naturais de pragas e doenças e proporcionam a quantidade de luz e calor adequada. O solo sempre coberto é fundamental no clima tropical por manter sua temperatura baixa, conservar a água e favorecer a vida de microrganismos.

A metodologia está alinhada com os ODS e com o PSA-IAG, e, por essa razão, foi adotada na produção de alimentos do IAG.

Desenvolvimento da experiência

Desde setembro de 2021, data de início do Curso, até maio de 2023 foram realizadas seis turmas do Módulo I e três turmas do Módulo II, formando 91 (noventa e um) pessoas, em sua maioria mulheres.

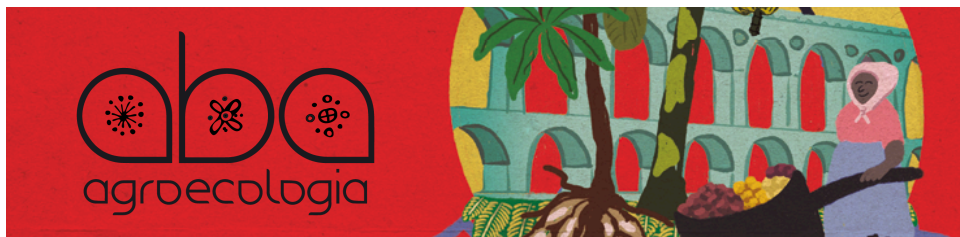
Com a finalização do Módulo II, alunas e alunos que se destacaram e que mostraram interesse em continuar se aperfeiçoando, foram convidados para participar de um estágio de aprofundamento e passaram a fazer parte de uma relação de candidatos a trabalhar nos diferentes projetos do PSA-IAG.

Dentre os egressos, seis participaram do estágio de aprofundamento do Módulo II, e três alunas acompanharam as turmas seguintes como monitoras, uma delas por 3 vezes.

As apostilas elaboradas para os dois módulos trouxeram o conhecimento técnico em uma linguagem mais acessível, sem “nivelar por baixo”.

Cada dia de estágio teve uma ficha correspondente para orientação e registro do trabalho realizado. Ao final de cada módulo, as alunas e alunos fizeram uma avaliação do percurso como um todo e, também, uma autoavaliação.

² Mais informações sobre ART podem ser encontradas no site <https://www.regenerativa.art.br/>.



Perfil de alunas e alunos

O curso gratuito e presencial é voltado para adolescentes (a partir de 16 anos) e adultos – mulheres e homens, sem limite de idade –, da comunidade do Grajaú, do Assentamento Anchieta e entorno do IAG, preferencialmente que saibam ler e escrever.

As inscrições ocorreram por meio de um formulário eletrônico, contendo todas as informações necessárias para obter o perfil dos inscritos para a seleção das vagas limitadas (entre 10 e 15 alunos). A coordenação do curso entrevistou os inscritos e avaliou a capacidade de aproveitamento das pessoas. Dessa forma, foi dada a oportunidade aos que tinham pouca escolaridade ter uma capacitação profissional. Aos poucos letrados foi dado apoio durante as atividades escritas e avaliações por meio dos monitores. A maioria dos inscritos tinham o Ensino Fundamental Completo ou o Ensino Médio (completo ou incompleto) como nível escolar. Mas também houve a participação de universitários, graduados e pós-graduados

A participação de mulheres foi muito superior. Dos 91 egressos, 79 são mulheres e apenas 12 homens. Alguns dos 91 participantes já tinham alguma vivência com produção de alimentos e passaram a entender os motivos das práticas propostas e a serem mais críticos com seus próprios conhecimentos.

A heterogeneidade de idade, sexo, nível escolar, conhecimentos populares, condições de moradia e distribuição geográfica tornou as aulas ricas, com troca de conhecimento e forte engajamento nas atividades práticas, bem como no estágio.

Desafios

Alguns desafios se apresentaram logo nas primeiras turmas: entender por que o número de inscritos é maior do que o de participantes do curso. Seria a falta de organização pela gratuidade, falta de compromisso, questões de emprego ou de saúde. Alguns iniciam o curso, mas conseguem um trabalho durante a formação e abandonam as aulas. O número de pessoas que desistem depois de terem começado é muito pequeno, provavelmente pela triagem relatada anteriormente no processo de seleção dos participantes. Poucas são as pessoas que participam da formação por ser um curso com auxílio estágio.

Outro desafio relevante é a produção de alimentos do Projeto Horta IAG para abastecimento dos dois refeitórios, um pouco pela mão de obra insuficiente para essa atividade. Os estágios do Módulo I são direcionados quase que exclusivamente para o trabalho na horta, mas ainda há a necessidade de um trabalho mais focado na produção.

Principais resultados alcançados

No âmbito social e econômico, até o momento pode-se indicar como resultados da capacitação profissional:



- ✓ A contratação de 2 funcionários CLT pelo Instituto, além de uma Oficineira de Meio Ambiente, e 5 vagas de trabalho temporário no Projeto Pomar. O próprio IAG absorveu 8 dos egressos;
- ✓ Outro egresso atua como jardineiro autônomo.
- ✓ Quatro ex-alunas foram contratadas por uma empresa de paisagismo que participou de projetos no IAG e atuam na conservação, manutenção e plantio.
- ✓ Implantação de uma horta comunitária na casa de acolhimento da região, moradia de 3 alunos.

Os resultados também vão além da capacitação profissional. A inclusão foi uma marca presente desde a primeira das 9 turmas finalizadas até o momento: iletrados ou de baixo letramento, mães que não tinham com quem deixar seus filhos, pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), portadores de deficiência física, questões de gênero e equidade.

Todos que passaram pelo curso continuam em contato entre eles e conosco, o que permite o relato de experiências, troca de informações sobre cursos de aperfeiçoamento e empregos, numa rede de comunicação e apoio.

Alunas e alunos descrevem mudanças em seus hábitos de vida, contribuindo para um despertar ecológico. Alguns relatos comprovam esse despertar:

- ✓ Compostagem: “Não consigo mais jogar cascas de banana e de ovo no lixo” ou “estou produzindo adubo em casa”;
- ✓ Mudanças na maneira de cuidar das plantas: “Agora eu olho uma poda mal feita e percebo que fizeram errado”;
- ✓ Relação com as plantas: “Vejo uma planta em um vaso apertado e fico com vontade de resgatá-la. Olha o que sua aula fez com a gente”;
- ✓ Produção de alimentos: “Montamos uma horta na casa de acolhimento”;
- ✓ Aproveitamento integral de alimentos: “Agora uso tudinho da beterraba e outros legumes”

Disseminação da experiência

O Curso já é conhecido na região e tem grande procura, sendo divulgado pelas redes sociais e, principalmente, pelo boca a boca entre familiares e vizinhos. Dessa forma, a área de influência vai se ampliando.

O objetivo do Curso, a longo prazo, é trazer de volta o conhecimento sobre a produção de alimentos, cuidados e respeito pela terra, com orgulho e reconhecimento pelas pessoas que apresentam a vocação e a vontade de serem multiplicadoras de práticas regenerativas em seus bairros e para além deles, disseminando a cultura de produção de alimentos e plantio de árvores.

Essa experiência relatada é um exemplo a ser conhecido e divulgado entre organizações sociais, movimento de bairros, centrais ou não, incentivando, por exemplo, a criação de hortas comunitárias com pessoas capacitadas para os cuidados necessários.